

» LETÍCIA MOUHAMAD

Na Quadra F do Setor Habitacional Sol Nascente, a Casa 11 revela um universo de transformação logo na entrada. Na parede, o grafite estampando a célebre frase de Nelson Mandela sintetiza o espírito do local: "A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo". É ali que funciona a Associação Despertar Sabedoria no Sol Nascente (ADSSN), um projeto sem fins lucrativos que oferece aulas de reforço escolar, incentivo à leitura — a partir de oficinas lúdicas e com uma biblioteca comunitária — e acolhimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Na instituição, as carteiras ocupam a garagem, voluntárias se mobilizam na cozinha para preparar os lanches e as salas se dividem entre uma brinquedoteca e a biblioteca Despertando Educação. Em uma das tardes de atividades, crianças reunidas em duas mesas dividiam lápis e papéis para escrever cartinhas ao Papai Noel. Uma delas era Heloísa Aparecida, de 7 anos. Concentrada, ela desenhava os jornalistas do **Correio** enquanto conheciam o espaço e contou, com encantamento, já dominar a escrita cursiva. "Quanto mais aprendo, mais quero estudar. Gosto de ler e quero ser bombeira quando crescer", disse a pequena.

À frente da instituição está a pedagoga e educadora física Paloma Mel, 32, que atua como diretora-presidente e cofundadora da ADSSN. Filha da pedagoga e assistente social Margarida Minervina, 54 anos, idealizadora do espaço, Paloma cresceu na comunidade e acompanhou a transição do Sol Nascente de uma área de chácaras sem infraestrutura para um território urbano com alto déficit educacional. Mesmo tendo buscado oportunidades fora para estudar e trabalhar, suas raízes a mantiveram vinculada ao projeto, transformando a própria trajetória em um espelho para a comunidade.

"A associação surgiu de iniciativas da própria comunidade, porque faltavam muitas coisas, de saneamento a escolas. Ou seja, a mobilização em torno da educação se deu a partir de nossas próprias necessidades", explicou Paloma. Atualmente, mais de 50 crianças e adolescentes são acompanhados semanalmente pelo projeto, que conta com cerca de 20 voluntários. Para além das matérias tradicionais, a proposta pedagógica busca despertar o prazer pelo aprendizado por meio do lúdico e do repertório cultural.

"O principal desafio é mostrar para eles (crianças e adolescentes) a importância dos estudos. A educação pode ser divertida, interessante e usual no dia a dia. Então, temos lousas de desenho, massinha, quebra-cabeça, jogos pedagógicos no computador. Os mais velhos têm liberdade de discutir e trazer propostas. Tentamos levá-los ao cinema, a livrarias e a pontos turísticos de Brasília. Isso também é educação. Isso transforma", detalhou a diretora.

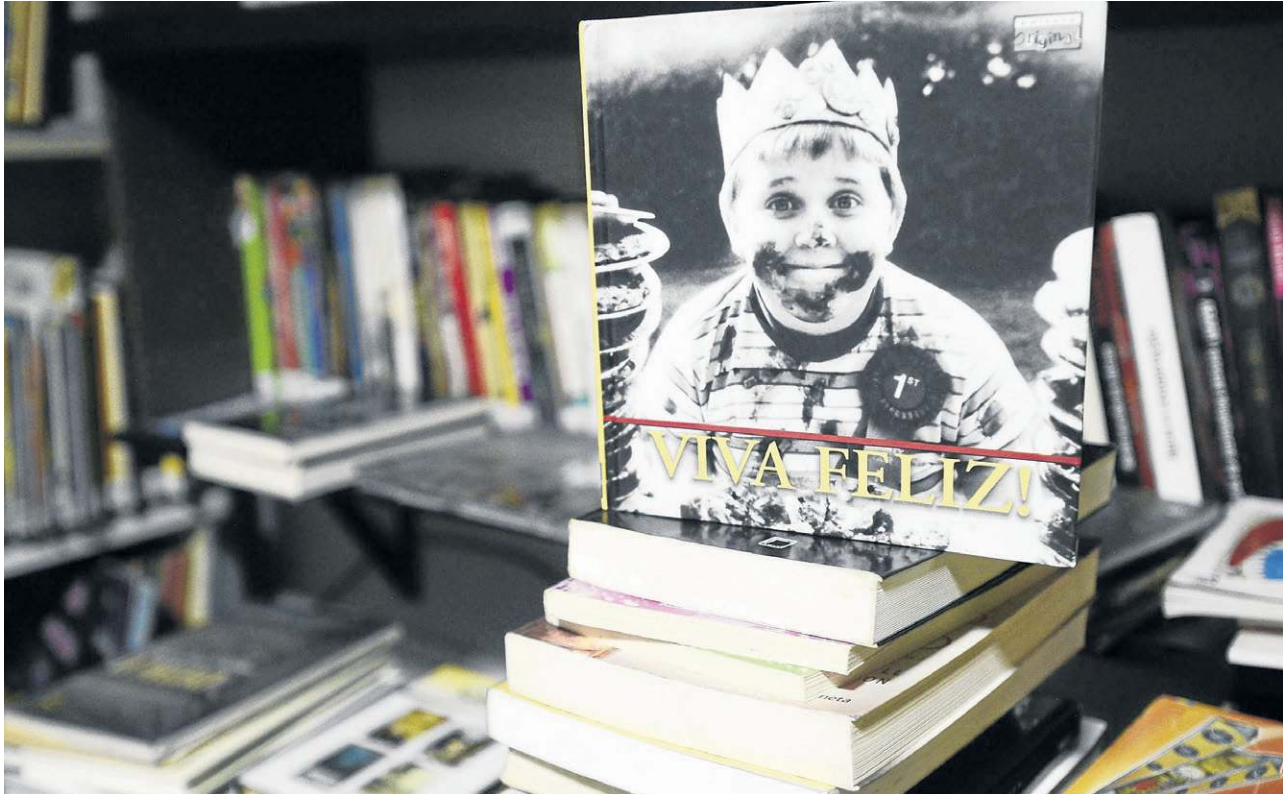
O poder da biblioteca

Essa caminhada de transformação ganhou um novo capítulo nesta semana, com a visita da ministra da Cultura (MinC), Margareth Menezes, e do diretor de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do MinC, Jéferson Assunção, à Biblioteca Comunitária Despertando Educação. Ali, eles oficializaram a entrega de 600 novos livros de literatura infantil e infantojuvenil, viabilizados via Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) em parceria com o Ministério da Educação. A ação também marcou o reconhecimento oficial do espaço como integrante do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP).

A ministra Margareth Menezes reforçou a relevância da iniciativa para a autonomia local. "As bibliotecas comunitárias são importantes por serem ações

Encantamentos do saber

Criada a partir de demandas da própria comunidade, a Associação Despertar Sabedoria alia do brincar ao aprendizado e mostra o poder emancipador da educação na periferia do DF



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

No Despertar Sabedoria, as crianças aprendem por meio do encantamento

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

O projeto atende a mais de 50 crianças e adolescentes



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Paloma Mel vivenciou a transformação social

da própria sociedade civil. É um ponto de luz que traz esperança. E, reconhecendo e trazendo essa biblioteca para o SNBP, o Despertando Educação passa a receber acervos continuados. Com a renovação desse material, atraímos novos leitores", declarou.

Com os novos livros, o acervo do Despertando Educação totaliza mais de 1.200 obras. "Os exemplares

entregues hoje contemplam o primeiro ciclo de literatura infantil, ou seja, são voltados a crianças menores, maioria na associação. O objetivo é desenvolver a cultura da leitura. Após possibilitar o acesso, a gente qualifica o espaço e aproveita esse potencial vivo da própria comunidade, que é o desejo de 'fazer acontecer'", destacou Jefferson Assunção.



Ministra Margareth Menezes visitou o local



Rafaela Machado é apaixonada por romances e ficção

A roda dos monitores

O fortalecimento do acervo ganha vida na prática cotidiana do Despertar Sabedoria, no qual os próprios adolescentes atendidos pela instituição assumem o papel de monitores, auxiliando os mais novos nas tarefas escolares e na mediação de leitura aos sábados. A estrutura incentiva a autonomia e a troca

Como contribuir

Com doações

Por meio da plataforma de financiamento coletivo Vakinha.com (ID: 3682132) ou mediante PIX, cuja chave é 07.287.981/0001-49. Também é possível doar roupas, móveis ou aparelhos eletrônicos. Basta entrar em contato por e-mail ou pelo número da direção (confira abaixo).

Com parcerias

Empresas podem contribuir para os projetos sociais desenvolvidos pela associação. Também é preciso entrar em contato por e-mail ou pelo número da direção.

Com voluntariado

Preencher o formulário disponível na página www.sites.google.com/view/despertarsabedoria. O Despertar Sabedoria já deu início à Campanha das Cartinhas de Natal. Quem deseja adotar uma delas deve ficar ligado nas redes sociais do projeto ou fazer contato com as voluntárias.

Contatos

E-mail:
adssn.despertarsabedoria@gmail.com

Redes sociais:
[@associacaodespertarsabedoria](https://www.instagram.com/associacaodespertarsabedoria)

Número da direção:
(61) 98635-2313 - Paloma Mel

de experiências entre gerações.

A estudante Rafaela Machado, 18, frequenta o espaço desde a infância e hoje atua como voluntária ao lado da mãe. "Eu entrei aqui pequenininha e aprendi muita coisa. Tenho vício de ler por causa deles (a ADSSN), que me incentivam muito. Eu pego emprestado aqui e leio. A associação ajuda muito as pessoas a transformarem suas trajetórias", contou Rafaela, que conseguiu um estágio no Senado Federal com o incentivo da associação e se prepara para cursar engenharia mecânica.

Josué Rodrigues, 13, viveu um processo semelhante. Ao chegar ao projeto, com dificuldades de aprendizagem na escola regular, encontrou o apoio necessário para se alfabetizar e aprender inglês. Hoje, retribui o aprendizado auxiliando crianças como a pequena Heloísa. "Ensino a mesma coisa que ensinaram para mim e sinto muita satisfação nisso", relatou.

A retribuição dos jovens é vista por Margarida Minervina como o indicador mais valioso da iniciativa, principalmente porque a maioria das voluntárias — como ela — é formada por mães solo que encontraram nas adversidades a força para erguer um espaço de acolhimento para mais de 50 famílias. Anos mais tarde, foi sua determinação que a permitiu formar-se em pedagogia depois dos 40. Virou inspiração para Paloma.

"É gratificante ver os resultados, com eles se formando e ajudando outros. Esse é o nosso pagamento. Às vezes olhavam para mim e me criticavam por esse trabalho. Diziam que eu estava cuidando de meninos sem futuros. Mas são esses mesmos jovens que hoje estão brilhando por aí", orgulhou-se Margarida.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O preço da mentira

A corrupção começa pela corrupção das palavras, nos ensina um poeta. E o período de campanhas eleitorais ilustra como nenhum outro esse poder deletério da mentira. Boa parte dos debates não consegue contribuir para a orientação do eleitor porque parte dos candidatos falseia descaradamente e os promotores não rechaçam a tempo as inverdades.

Nós vemos candidatos que são mentirosos de carteirinha, fizeram campanhas,

se elegeram, se reelegeram e enriqueceram à custa de falácias. Claro que, em algum momento, serão flagrados nos deslizes éticos. E, quando isso acontece, o problema de ter acumulado tantas demandas judiciais não é da excelência, mas, sim, da PF, do Ministério Público ou do Judiciário.

Só escapam da Justiça graças a artimanhas corporativas. Vimos há pouco tempo a tentativa das excelências do Congresso Nacional legislarem em causa própria na chamada PEC da Blindagem. E, agora, sabemos porque aquela proposta continha, entre outros disparates, imunidades jurídicas para presidentes de partidos, mesmo não tendo sido eleitos para mandatos.

O ministro Flávio Dino determinou que

o Congresso Nacional considere nulas todas as emendas parlamentares indicadas por presidentes de partidos que não exerçam mandatos legislativos ou por ex-parlamentares. Felizmente, houve uma reação popular de indignação e a PEC da Blindagem fracassou, mas não o desejo de burlar a lei e de autoblindar-se.

No entanto, voltemos às entrevistas e aos debates eleitorais. As perguntas importantes são feitas aos candidatos, contudo, a mentira permanece impune. Algumas excelências são treinadas por especialistas para fazer a única coisa que sabem na vida: mentir. Não têm qualquer proposta ou quando apresentam algo parecido são cópias bizarras do regime de exceção de Nayib Bukele em El Salvador.

Como é que os métodos de uma ditadura podem servir de parâmetro para resolver problemas de segurança de um candidato a presidente de um país democrático? E as mentiras em série não são refutadas com a necessária materialidade e assertividade. Seria interessante e talvez imprescindível que os organizadores de entrevistas e debates constituíssem um observatório de mentiras nos bastidores para checar afirmações duvidosas de candidatos.

Assim, a mentira seria flagrada e alardeada ao vivo. E, depois, conviria criar um mentirômetro oficial, um ranking com os campeões em mentiras. As chamadas redes sociais potencializaram as fraudes eleitorais. E se um candidato é pilhado em delito de difamação do adversário pagará, no

máximo, 30 mil reais e talvez se eleja por causa disso.

A multa do TSE para mentira é ridícula e estimula novas inverdades que podem afetar o destino do país. E, ainda por cima, é paga com dinheiro do Fundo Eleitoral. Quer dizer, o contribuinte arca com a falcatrua. Isso precisa mudar.

Se houvesse um observatório da mentira, se as multas do TSE fossem mais altas e se o TSE colocasse a lupa em institutos de pesquisa que surgem do nada com prognósticos improváveis, no mínimo, os mentirosos se sentiriam um pouco constrangidos e pensariam duas vezes antes de disseminar falácias que corrompem, gravemente, a democracia e afetam o destino do Brasil.